

O João e o Feijoeiro Mágico

Em tempos que já lá vão (no tempo em que ainda muito poucas pessoas no mundo sabiam o que era isso da reciclagem), vivia um rapaz chamado João, conhecido por fazer algumas avarias e ser um pouco trapalhão.

O João não era um rapaz pateta, não julguem lá... Acreditava na magia, acreditava que tudo é possível. O que, de resto, não tem mal nenhum. Antes pelo contrário, como vai já ficar provado...

O João vivia com a mãe numa casinha de madeira ao pé de uma lixeira. Não tinham muito dinheiro, apenas uma horta, onde cresciam couves e cenouras, e uma bela e gorda vaca, capaz de dar muitos litros de leite.

A mãe achava que a vaca era o maior tesouro que eles tinham. Por isso, um dia, decidiu vendê-la, para ver se conseguia algum dinheiro para comprar uma nova casa, longe da lixeira.

Chamou o João, explicou-lhe o seu plano e mandou-o para a feira da aldeia, com a vaca pela mão, presa numa corda.

Ao fim do dia, corado e feliz, chegou o João. Já não trazia a vaca, na mão apenas um saquinho bastante cheio... de feijões!

— Como pudeste fazer tal asneira? — perguntou a mãe furiosa. — Trocar a vaca por feijões, só mesmo tu...

— Mas... — disse o João baixinho, porque a mãe estava a gritar muito alto. — Não são uns feijões quaisquer. São mágicos!

A mãe não quis ouvir mais nada, pegou no saco dos feijões e atirou-o pela janela fora: Zás!

O tempo passou. E naquele pedaço de terra, em frente à janela, começou a crescer uma planta muito estranha da qual nasceu primeiro um enorme feijão amarelo, depois um feijão azul, redondo e barrigudo e, finalmente, ao terceiro dia, um feijãozão bem verde.

Cada feijão tinha uma boca enorme. E, como quase todas as bocas, estas também falavam:

— Olá João! Nós somos as Ecofeijões. Vimos do futuro e trazemos a mensagem da reciclagem.

— Da reci... quê?

— A reciclagem é a melhor forma de diminuir as lixeiras — responderam os Ecofeijões com voz de robô de desenhos animados. — Se recolhermos as embalagens usadas de plástico, metal, vidro, papel e cartão, não fazemos tanto lixo.

— É que elas são usadas para fazer coisas novas. Percebes?

Como já tínhamos visto, o João não era nada pateta. Pode não ter compreendido tudo, mas uma coisa percebeu:

— Quer dizer que a reciclagem é mágica: transforma uma coisa velha numa nova, é isso?

— É isso mesmo! — aplaudiram logo os feijões coloridos. — E tu foste escolhido para esta missão: acabar com a lixeira e fazer com que todos os habitantes destas paragens passem a separar as embalagens usadas.

A lixeira, que ficava atrás da casa do João, cheirava muito, muito mal, mas o João encheu-se de coragem. Pôs uma mola no nariz e acabou com o mal pela raiz: durante cinco dias, separou todas as embalagens e distribuiu-as pelos ecofeijões. Depois, foi pelas aldeias distribuir saquinhos de ecofeijões para que as pessoas os plantassem nas suas ruas e, com muito boas maneiras, disse a todos que era a única forma de acabar com as lixeiras. Parecia uma missão impossível, mas o João conseguiu. Hoje, os ecofeijões já mudaram de nome e chamam-se... digam lá: ecopontos!

Continuam a ter as mesmas cores — amarelo, azul e verde —, continuam a ter grandes barrigas e já fazem parte das nossas vidas.

